



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR A PRÁTICA DE ATOS ILÍCITOS E IRREGULARES NO ÂMBITO DA EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S/A (PETROBRAS), ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2015, RELACIONADOS A SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO DE REFINARIAS NO BRASIL; À CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS E SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO PELA PETROBRAS COM O FIM DE PRATICAR ATOS ILÍCITOS; AO SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO E AFRETAMENTO DE NAVIOS DE TRANSPORTE, NAVIOS-PLATAFORMA E NAVIOS-SONDA; A IRREGULARIDADES NA OPERAÇÃO DA COMPANHIA SETE BRASIL E NA VENDA DE ATIVOS DA PETROBRAS NA ÁFRICA – CPIPETRO

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2015

Requer a transferência dos sigilos bancário, telefônico e fiscal do Senhor **JOSÉ DIRCEU DE OLIVEIRA E SILVA**, CPF 033.620.088-95, cujo interregno inclua o período de 01/01/2005 até a presente data.

Senhor Presidente,

Nos termos do § 3º do art. 58 da Constituição Federal e dos arts. 35, 36 e 37 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de transferência dos sigilos bancário, telefônico e fiscal do Senhor **JOSÉ DIRCEU DE OLIVEIRA E SILVA**, CPF 033.620.088-95, cujo interregno inclua o período de 01/01/2005 até a presente data.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JUSTIFICAÇÃO

Em 2014, às vésperas das eleições, algumas reportagens veiculadas pela mídia de modo geral, mencionavam que o PT estava vivendo momentos tensos, ou melhor, vivendo “sob chantagem”. Pelas divulgações isso ocorreu para evitar que o partido e suas principais lideranças fossem arrastados ao epicentro do escândalo da Petrobras no período eleitoral e que a legenda teria comprado o silêncio de um grupo de criminosos — e para isso pago o “silêncio” em dólar.

Recapitulando alguns pontos vinculantes ao escândalo da Petrobras destacamos:

Segundo o ex-diretor da Estatal Paulo Roberto Costa, em três diretorias da Petrobras, a propina não era dividida com outros partidos, ficava integralmente com o PT: Exploração e Produção, Gás e Energia e de Serviços. Tendo o ex-diretor Costa dito que Vaccari era o operador do partido dentro da Petrobras. E que fez indicação política junto com o ex-ministro José Dirceu.

“Dentro da área de serviços tinha o diretor, o diretor Duque, que foi indicado na época pelo ministro da Casa Civil, José Dirceu e ele tinha essa ligação com o João Vaccari dentro desse processo do PT”, explicou Paulo Roberto Costa.”¹

Outra matéria apontou o PT por suborno a parlamentares no primeiro mandato de Lula e, quando descoberto o mensalão, tentou comprar o silêncio do operador do esquema, Marcos Valério. Ao pressentir a sua condenação à prisão, o próprio Valério deu mais detalhes dessa relação de fidelidade entre o partido e os recursos sursurpiados dos contribuintes. Em depoimento ao Ministério Público, ele afirmou que o PT usou a Petrobras para levantar 6 milhões de reais e pagar um empresário que ameaçava envolver Lula, Gilberto Carvalho, e na ocasião o mensaleiro preso, José Dirceu, na teia criminosa que resultou no assassinato, em 2001, do petista Celso Daniel, então prefeito de Santo André. Plausível que os dólares serviram para silenciar o chantagista Enivaldo Quadrado, ele próprio participante da engenharia financeira do golpe contra os cofres da maior estatal brasileira.

Pelo visto, Quadrado deu um ultimato ao tesoureiro do PT, João Vaccari Neto: ou era devidamente remunerado ou daria à polícia os detalhes de documento apreendido no escritório do doleiro Alberto Youssef. O documento era um contrato de empréstimo entre a “2S Participações”, de

¹ <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/11/policia-federal-prende-no-rio-ex-diretor-de-servicos-da-petrobras.html>



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Marcos Valério, e a “Expresso Nova Santo André”, de Ronan Maria Pinto. O valor desse contrato é de 6 milhões de reais, exatamente a quantia que Valério dissera ao MP que o PT levantara na Petrobras para abafar o escândalo em Santo André. É esse o contrato que prova a denúncia de Valério. Contrato que, em posse de Quadrado, permitia ao mesmo fazer chantagens aos petistas.

Robson Bonin



O PODER E O CRIME - Enivaldo Quadrado (à direita), o chantagista, é pago pelo PT para manter em segredo o golpe que resultou no desvio de 6 milhões de reais da Petrobras, em outro caso de chantagem que envolve o ministro Gilberto Carvalho, o mensaleiro José Dirceu e o ex-presidente Lula (Montagem com fotos de Ailton de Freitas-Ag. O Globo/Joel Rodrigues-Folhapress/Rodolfo Buhner-Estação Conteúdo/Jeferson Coppola/VEJA)

Constou também nos noticiários que o doleiro Alberto Youssef disse ter repassado R\$ 800 mil de propina ao PT e associou o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu (PT-SP), que cumpre pena por participação no escândalo do mensalão, ao recebimento, pelo PT, de recursos pagos por empreiteiras investigadas pela Operação Lava Jato. Em depoimento Youssef afirmou que parte do dinheiro pago por empreiteiras que tinham contratos com a estatal petroleira acabou revertida para o PT, com conhecimento de Dirceu.

Alberto Youssef afirmou após Lula deixar o governo em 2005, José Dirceu costumava usar um jatinho pertencente ao empresário da Toyo Setal, Júlio Camargo.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Por essas e outras razões cremos ser de suma importância para esta CPI a transferência dos sigilos bancário, telefônico e fiscal do Senhor **JOSÉ DIRCEU DE OLIVEIRA E SILVA**, CPF 033.620.088-95, cujo levantamento de dados inclua o período de 01/01/2005 até a presente data.

Sala das Sessões, em de junho de 2015.

Deputado Izalci

PSDB/DF